INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social

26 de Junho de 2000

ACTIVIDADE TURÍSTICA

1999

Em 31 de Julho de 1999, o **número total de estabelecimentos** na hotelaria tradicional recenseada (Hotéis, Hotéis-Apartamentos, Apartamentos e Aldeamentos Turísticos, Motéis, Pousadas, Estalagens e Pensões) apresentou um acréscimo de 1,0% em relação ao ano anterior. O Centro foi a única região a registar uma diminuição no número de estabelecimentos (-1,1%). Todas as outras apresentaram variações homólogas positivas, destacando-se Lisboa e Vale do Tejo (1,2%), o Norte (1,3%) e o Algarve (1,0%), regiões que no seu conjunto representaram 67,4% do total dos estabelecimentos.

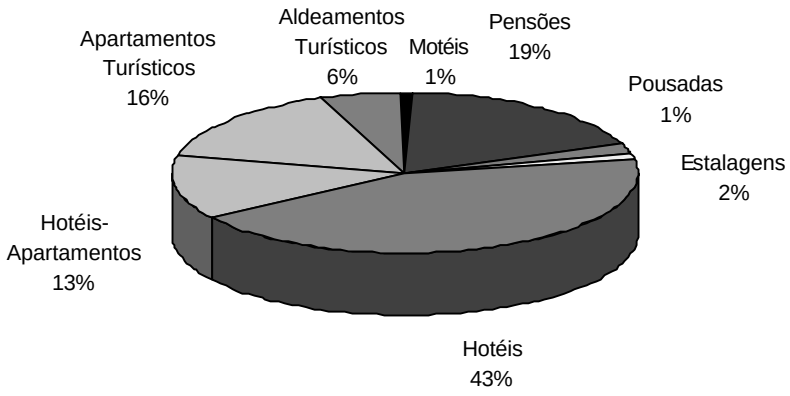
Por tipo de estabelecimento, observaram-se aumentos importantes nos motéis (5,6%), nos hotéis-apartamentos (4,7%) e nas estalagens (4,1%). Apenas os apartamentos turísticos apresentaram um decréscimo no número de estabelecimentos, de -3,3%.

A **capacidade de alojamento** na hotelaria recenseada era de 216 828 camas repartidas por 1 772 estabelecimentos, traduzindo-se num ligeiro acréscimo de 0,6% face ao ano anterior. A oferta de alojamento concentrou-se principalmente no Algarve (39,3%), em Lisboa e Vale do Tejo (24,0%) e no Norte (13,1%), à semelhança do que sucedeu em 1998, quando estas três regiões representaram 76,0% do total, tendo os hotéis e as pensões, no seu conjunto, representado 62,2% das camas disponíveis (62,0% em 1998).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento relativamente à oferta de camas para o total dos estabelecimentos (9,7% e 3,2%,

respectivamente). No Continente destacaram-se os aumentos verificados nas regiões do Norte (2,8%) e de Lisboa e Vale do Tejo (1,8%), tendo o Algarve mantido a oferta do número de camas. Pelo contrário, o Centro e o Alentejo registaram decréscimos, de -6,5% e -0,8%, respectivamente.

ESTRUTURA DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTO – 1999



Por tipo de estabelecimento, são de realçar os acréscimos verificados na capacidade de alojamento das estalagens (4,9%), dos hotéis-apartamentos (3,9%), dos motéis (3,7%) e das pousadas (3,0%). Os apartamentos e aldeamentos turísticos evidenciaram tendência contrária, com decréscimos de -2,8% e -2,0%, respectivamente.

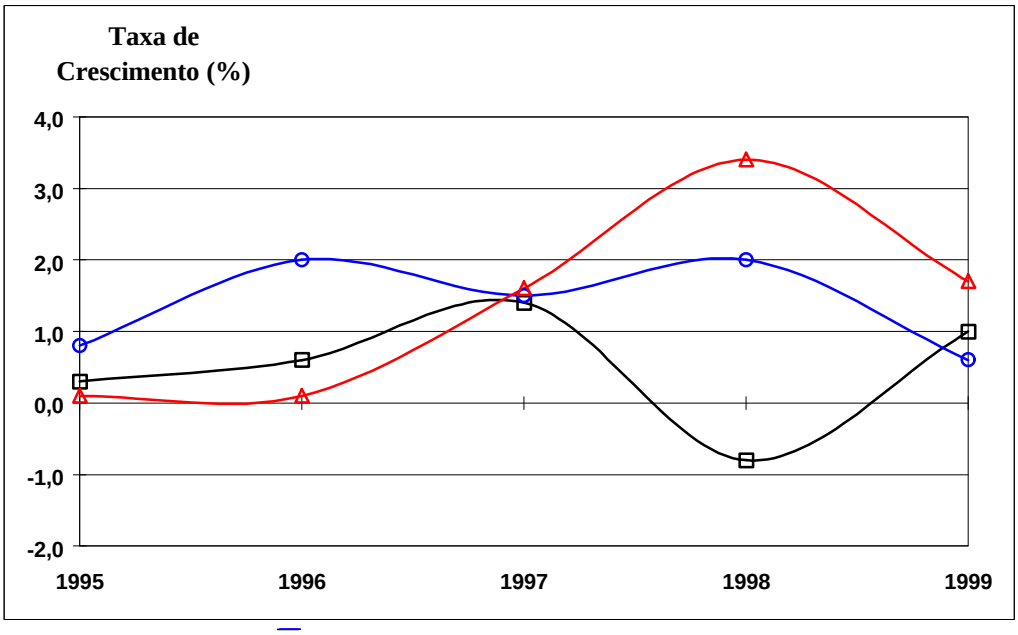
Em 31 de Julho de 1999, a **dimensão média dos estabelecimentos** era de 122 camas, o que representou uma ligeira quebra de -0,4%, relativamente a igual período do ano anterior. Quase todas as categorias de estabelecimentos revelaram uma relativa estabilidade em relação ao número de camas, tendo as pousadas e as estalagens apresentado ambas um acréscimo de 0,8%, seguidas dos apartamentos turísticos (0,5%) e das pensões (0,1%). As restantes categorias registaram decréscimos na sua dimensão média, o mais importante dos quais se verificou nos aldeamentos turísticos (-5,2%), seguido dos motéis (-1,7%), hotéis (-0,8%) e hotéis-apartamentos (-0,7%).

A evolução do número de estabelecimentos, da capacidade de alojamento e do pessoal ao serviço, nos últimos cinco anos foi a seguinte:

ESTABELECIMENTOS, CAPACIDADE DE ALOJAMENTO E PESSOAL AO SERVIÇO

TAXAS DE CRESCIMENTO (%)

	1995	1996	1997	1998	1999
Estabelecimentos	0,3	0,6	1,4	-0,8	1,0
Nº de Camas	0,8	2,0	1,5	2,0	0,6
Pessoal ao Serviço	0,1	0,1	1,6	3,4	1,7



Legenda : **Estabelecimentos** □

Nº de Camas ○

Pessoal ao Serviço △

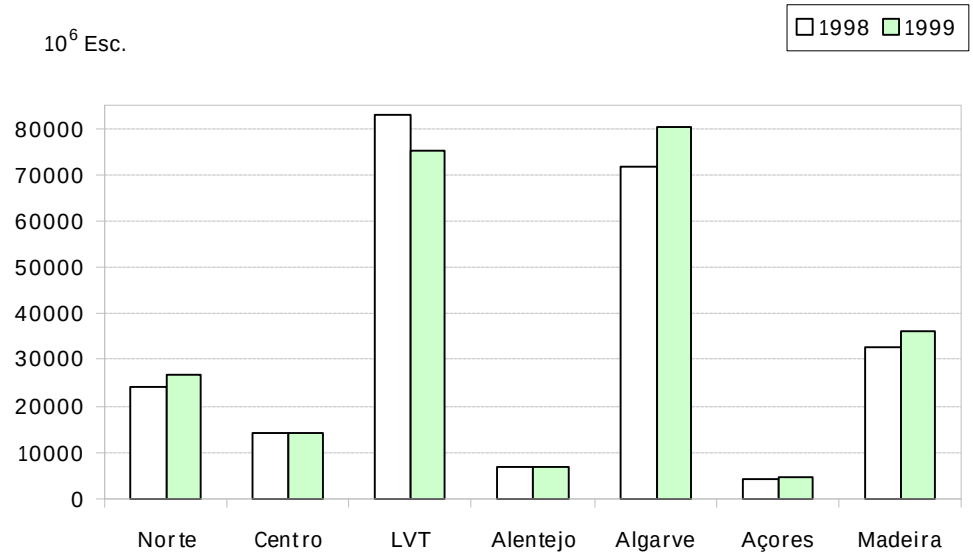
Em 31 de Julho de 1999, o **número de pessoas ao serviço** na hotelaria recenseada era de 40 367 pessoas, representando um aumento de 1,7% em relação a Julho de 1998. Os apartamentos turísticos foram os únicos a registar um decréscimo, de -5,8%. Todas as outras categorias aumentaram o pessoal ao serviço, salientando-se as estalagens (16,2%), os aldeamentos turísticos (8,9%) e os hotéis-apartamentos (7,4%).

Os aldeamentos turísticos continuaram a ser os estabelecimentos hoteleiros a empregar, em média, o maior número de pessoas (58), seguidos dos hotéis (49) e dos hotéis-apartamentos (39). Por seu turno, as pensões empregaram, em média, o menor número de pessoas por estabelecimento (7).

Em 1999, as **receitas totais** nos estabelecimentos hoteleiros atingiram os 244,5 mil milhões de escudos e as de aposento os 164,0 mil milhões de escudos, representando variações homólogas positivas de 3,2% e 1,7%, respectivamente.

As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram o Algarve (32,8%), Lisboa e Vale do Tejo (30,7%) e a Região Autónoma da Madeira (14,9%). São de assinalar os aumentos do Algarve (12,1% para as receitas totais e 13,0% para as de aposento), da Região Autónoma da Madeira (11,0% para as receitas totais e 10,1% para as de aposento) e do Norte (10,1% para as receitas totais e 7,4% para as de aposento). Lisboa e Vale do Tejo foi a única região a apresentar quebra em relação a estes indicadores (-9,6% para as receitas totais e -13,2% para as de aposento).

Receitas Totais por Nuts II



As **dormidas** na hotelaria tradicional atingiram os 32,7 milhões em 1999, o que representou um aumento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram os maiores acréscimos em relação ao total das dormidas (13,8% e 6,7%, respectivamente). No Continente, destacaram-se as variações positivas do Algarve (5,9%), do Norte (2,5%) e do Centro (2,2%), enquanto que o Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo registaram decréscimos, de -11,9% e -10,5%, respectivamente.

Os destinos preferenciais continuaram a ser o Algarve, com 44,1% do total de dormidas, Lisboa e Vale do Tejo (22,3%) e a Região Autónoma da Madeira (14,6%).

No que diz respeito ao tipo de estabelecimento as dormidas totais repartiram-se principalmente pelos hotéis (48,6%), pelos hotéis-apartamentos (16,6%) e pelos apartamentos turísticos (15,9%). Os maiores acréscimos nas dormidas verificaram-se nos hotéis-apartamentos (7,4%) e nas estalagens (5,8%), tendo os hotéis registado um ligeiro aumento de 0,4%. Todos os outros estabelecimentos apresentaram variações negativas, as mais importantes das quais se registaram nas pousadas (-5,3%) e nas pensões (-3,2%).

As dormidas dos estrangeiros **não residentes** atingiram os 23,3 milhões em 1999, representando um ligeiro aumento de 0,4% face ao ano anterior.

Dos principais mercados emissores destacaram-se os aumentos do Reino Unido (4,3%), da Alemanha (4,4%) e dos Países Baixos (4,3%). A Espanha, a França e a Itália demonstraram uma evolução contrária, com decréscimos de -22,5%, -9,8% e -3,5%, respectivamente. No seu conjunto, estes seis mercados representaram 52,8% do total das dormidas de estrangeiros não residentes (53,6% em 1998).

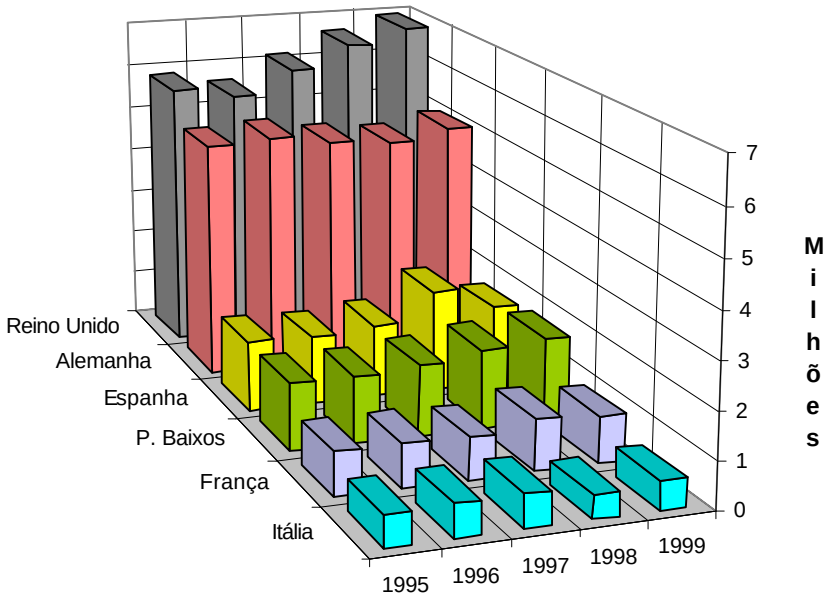
Os turistas do **Reino Unido** contribuíram com 6,9 milhões de dormidas, representando 21,1% do total. Os destinos preferenciais dos ingleses continuaram a ser o Algarve (72,1%) e a Região Autónoma da Madeira (17,4%). Por tipo de estabelecimento, escolheram principalmente os hotéis (37,2%), os apartamentos turísticos (31,4%) e os hotéis-apartamentos (18,3%).

As dormidas dos turistas provenientes da **Alemanha** ascenderam aos 5,1 milhões, correspondendo a 15,7% do total. O principal destino dos alemães foi o Algarve, com 59,7% das dormidas, seguido da Região Autónoma da Madeira (23,7%) e de Lisboa e Vale do Tejo (11,5%). As dormidas dos alemães concentraram-se principalmente nos hotéis (50,2%), nos hotéis-apartamentos (20,7%) e nos apartamentos turísticos (10,6%).

As dormidas dos residentes em **Espanha**, com um peso de 5,3%, atingiram os 1,7 milhões. Os turistas espanhóis preferiam claramente a região de Lisboa e Vale do Tejo (53,4%), seguindo-se o Norte (15,2%) e o Algarve (14,1%). Os hotéis foram os estabelecimentos preferidos pela grande maioria destes turistas (74,9%).

Os turistas provenientes dos **Países Baixos**, originaram 1,8 milhões de dormidas, representando 5,4% do total. Repartiram-se principalmente pelos apartamentos turísticos (32,8%), pelos hotéis (26,7%) e pelos hotéis-apartamentos (22,9%). A região mais procurada pelos holandeses foi o Algarve, que concentrou 73,6% do total das dormidas destes turistas.

Dormidas na Hotelaria, segundo Alguns Países de Residência Habitual

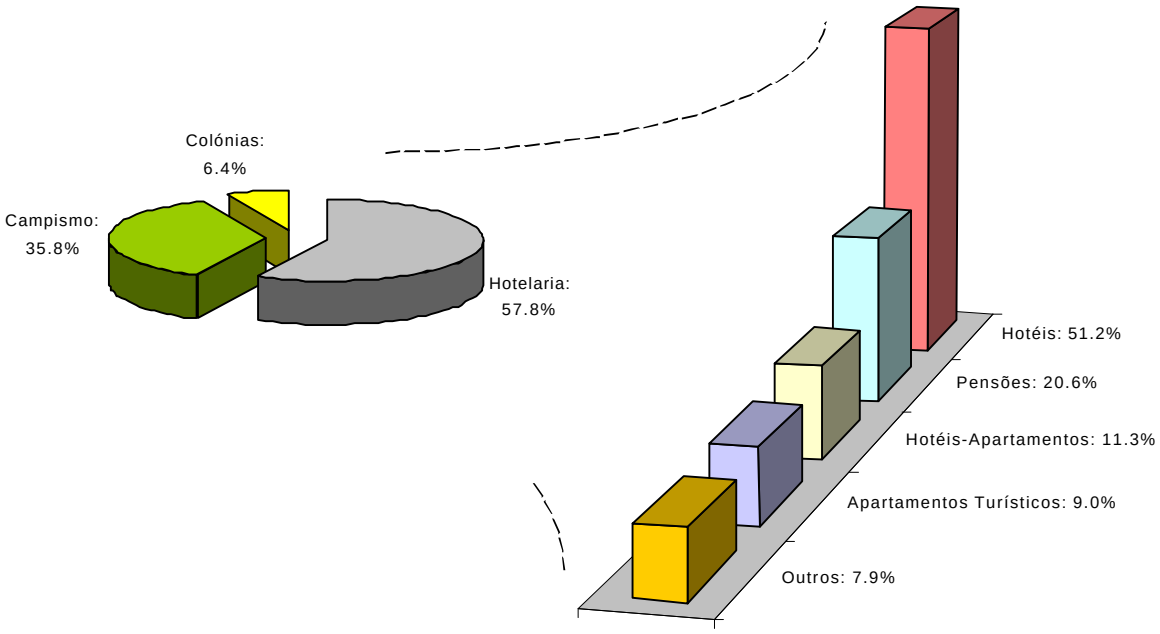


Os turistas residentes em **França** registaram aproximadamente um milhão de dormidas (3,0% das dormidas totais). Os destinos preferenciais destes turistas foram Lisboa e Vale do Tejo (40,6%), a Região Autónoma da Madeira (23,7%), o Algarve (12,9%) e o Norte (12,1%). Os tipos de alojamento mais procurados foram os hotéis (64,4%), os hotéis-apartamentos (13,9%) e as pensões (11,0%).

As dormidas dos residentes na **Itália** atingiram os 0,8 milhões, representando 2,5% das dormidas totais. Os italianos preferiram claramente os hotéis, com 76,5% das dormidas, distribuindo-se regionalmente, por Lisboa e Vale do Tejo (60,0%), Algarve (13,7%) e Norte (11,3%).

No conjunto dos meios de alojamento (hotelaria, parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude), os **residentes em Portugal** registaram 16,2 milhões de dormidas, representando um aumento de 6,0% em relação ao ano anterior. A hotelaria tradicional registou 9,4 milhões de dormidas, mais 2,5% do que em 1998. Os parques de campismo, com 5,8 milhões de dormidas, observaram uma variação homóloga de 9,2%, enquanto que as colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram a maior taxa de crescimento (23,1%), com cerca de um milhão de dormidas.

Dormidas dos Portugueses por Tipo de Estabelecimento - 1999



No que diz respeito à hotelaria tradicional, os destinos preferenciais dos portugueses foram o Algarve (27,9%), Lisboa e Vale do Tejo (26,6%) e o Norte (22,2%). Os tipos de alojamento mais procurados continuaram a ser os hotéis, com 51,2% do total das dormidas, seguidos das pensões (20,6%) e dos hotéis-apartamentos (11,3%).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram os maiores acréscimos nas dormidas dos nacionais (16,3% e 15,6%, respectivamente). No Continente, observaram-se variações positivas no Norte (5,9%), no Centro (4,8%) e no Alentejo (3,6%). Pelo contrário, Lisboa e Vale do Tejo e o Algarve registaram decréscimos, de -2,6% e -1,1%, respectivamente.